

Artículo Científico

Cómo citar: Almeida, R., Cavalcante, I., & Lemos, E. (2020). Contribuição do campus ZL/IFRN à formação continuada dos docentes da área de sistema de informação. *Praxis Pedagógica*, 20(27), 307-337. <http://doi.org/10.26620/uniminuto.praxis.20.27.2020.307-337>

ISSN: 0124-1494

eISSN: 2590-8200

Editorial: Corporación Universitaria Minuto de Dios - UNIMINUTO

Recibido: 13 de marzo de 2020

Aceptado: 15 de mayo de 2020

Publicado: 20 de agosto de 2020

Conflicto de intereses: los autores han declarado que no existen intereses en competencia.

Contribuição do campus ZL/IFRN à formação continuada dos docentes da área de sistema de informação

Contribution of campus ZL/IFRN to the continuing training of teachers in the information system area

Contribución del campus ZL/IFRN a la formación continua de los profesores de en el área de sistemas de información

Rosemary Pessoa Borges de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
rosemary.borges@ifrn.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-8522-0824>
Brasil

Ilane Ferreira Cavalcante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
ilane.cavancanti@ifrn.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>
Brasil

Elizama das Chagas Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
elizama.lemos@ifrn.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-8350-1411>
Brasil

Resumo

Essa pesquisa tem por objetivo analisar a formação continuada dos docentes da área de Sistema de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ofertada pelo Campus Natal Zona Leste. A fundamentação teórica se ampara em pesquisadores como Ciavatta e Ramos (2011), Araujo e Frigotto (2015) e Moura (2018). A metodologia baseou-se em um estudo de caso, de abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados a partir do Sistema Unificado de Administração Pública do IFRN (SUAP) e através de questionário on-line disponibilizados aos professores. Os participantes se concentraram nos professores de Sistemas de Informação (SI), presentes em todos os campi da instituição e representativos de grupo significativo de educação profissional, que não possuem formação inicial específica para a docência. Os resultados indicam que esses



docentes buscam formações continuadas que proporcionam capacitação pedagógica, alinhamento da prática docente às perspectivas da instituição e uso de tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores, Educação Profissional, Educação a Distância, Tecnologias Educacionais.

Abstract

The objective of this research is to analyze the continuing training of teachers of Professional Education at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte offered by Campus Natal Zona Leste. The theoretical foundation is supported by researchers such as Ciavatta and Ramos (2011), Araujo and Frigotto (2015) and Moura (2018). The methodology was based on a case study, with a qualitative-quantitative, exploratory and descriptive approach, addressing continuing teacher education and consulting data from the IFRN Unified Public Administration System (SUAP). Data were collected from the IFRN's Unified Public Administration System (SUAP) and through an online questionnaire made available to teachers. The participants focused on Information Systems (IS) teachers, present on all campuses of the institution and representing a significant group of professional education, who do not have specific initial training for teaching. The results indicate that these teachers have been looking for continued training aimed at pedagogical training, alignment of teaching practice with the institution's perspectives and the use of educational technologies.

Keywords: Continuing teacher education, Professional education, Distance Education, Educational Technologies.

Resumen

El objetivo de esta investigación es analizar la formación continua de los docentes de Educación Profesional del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte que ofrece el Campus Natal Zona Leste. La revisión bibliográfica sigue autores como Ciavatta y Ramos (2011), Araujo y Frigotto (2015) y Moura (2018). La metodología se basó en un estudio de caso, con un enfoque cualitativo-cuantitativo, exploratorio y descriptivo. Los datos se obtuvieron del Sistema Unificado de Administración Pública (SUAP) de IFRN y a través de un cuestionario en línea que se puso a disposición de los profesores. Los participantes fueron docentes de Sistemas de Información (SI), presentes en todos los campus de la institución y que representan un grupo significativo de formación profesional, que no cuentan con una formación inicial específica para la docencia. Los resultados indican que estos docentes buscan una formación continua orientada a la formación pedagógica, la alineación de la práctica docente con las perspectivas de la institución y el uso de tecnologías educativas.

Palavras-chave: Formación continua del profesorado, Educación profesional, Educación a distancia, Tecnologías educativas.

Introdução

De acordo com Nóvoa (2019), a formação do docente não pode ser considerada como finalizada ou ainda concluída, a formação docente é um processo contínuo que perdura ao longo da sua vida. Segundo o autor, é imprescindível realizar constantemente uma análise crítica sobre as práticas permitindo uma resignificação, uma (re)construção, de uma identidade pessoal. Como afirma Freire (1995), há um longo processo para se tornar professor, não há um fim predeterminado nesse caminho de obtenção de novos saberes e novos aprendizados, é o fazer que forma o educador em conjunto com a reflexão sobre sua própria prática.

Conforme Cavalcante e Henrique (2017):

O ciclo profissional é um processo complexo no qual interferem múltiplas variáveis. O importante para o nosso tema é reconhecer que o ciclo profissional docente é um processo heterogêneo em que é preciso tomar consciência de que as necessidades, os problemas, as buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos do seu exercício profissional e que muitos dos esquemas de formação continuada ignoram esse fato. (p. 1)

As autoras lembram que a formação continuada dos professores são variáveis assim como o são seus caminhos de atuação, podendo fixar-se apenas no ensino, ampliar-se para ensino, pesquisa e extensão, assim como congregar aspectos de gestão, entre outros aspectos, como o uso das tecnologias na educação, por exemplo. Assim, é preciso estar atento a essa multiplicidade ao pesquisar sobre esse tipo de formação.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia os professores contam com algumas instâncias que podem ser consideradas espaços de formação continuada, tais como reuniões pedagógicas semanais que discutem as práticas pedagógicas entre os professores de cada campus; reuniões de grupo, que discutem questões ligadas ao grupo de professores de cada disciplina; eventos, que contribuem para a socialização da construção do conhecimento em cada área, além do compartilhamento de experiências. Entre essas ações, o campus Zona Leste atua ofertando cursos que contribuem para a formação continuada de servidores visando, principalmente, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação.

Nesse sentido, este trabalho traz contribuições acerca da formação continuada ofertada pelo Campus Zona Leste do IFRN, buscando compreender, entre as suas ofertas de curso, aquelas mais buscadas pelos docentes do IFRN e trazendo, no bojo desta análise, uma contribuição não só ao campo da pesquisa sobre formação de professores, mas ao campo da educação profissional e à historiografia da instituição, que tem no Campus Zona Leste (antigo Campus Educação a Distância) uma instância de formação de seus próprios servidores.

O recorte dessa pesquisa compreende os docentes da disciplina Sistema de Informação (SI), estabelecidos a partir dos seguintes critérios: (i) lecionar disciplinas de formação técnica e tecnológica; (ii) ter formação, em sua maioria, de bacharelado e cursos tecnológicos, sem formação específica para a docência; (iii) é um grupo que está presente em todos os *campi* da instituição.

O estudo de caso, de abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, e os dados foram coletados a partir do Sistema Unificado de Administração Pública do IFRN (SUAP) e através de questionário on-line disponibilizado aos professores. Além disso, consulta aos documentos que estabelecem os princípios da educação no IFRN, tais como o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e elaboração de uma pesquisa nos dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP¹) do IFRN para compreender o tipo de formação mais frequentemente realizada pelos professores da instituição, bem como coleta de dados a partir da aplicação de questionário para entender a visão do público pesquisado (professores da disciplina de SI).

Nesse percurso, este trabalho traça uma reflexão inicial acerca da formação inicial e continuada de docentes para atuar conforme as especificidades da educação profissional e tecnológica (EPT); discorre sobre o papel do Campus Zona Leste no IFRN, que em sua origem tinha como uma de suas diretrizes a oferta de formação para os servidores da instituição, além das ofertas para o público em geral e finaliza com a análise dos dados coletados na pesquisa em foco.

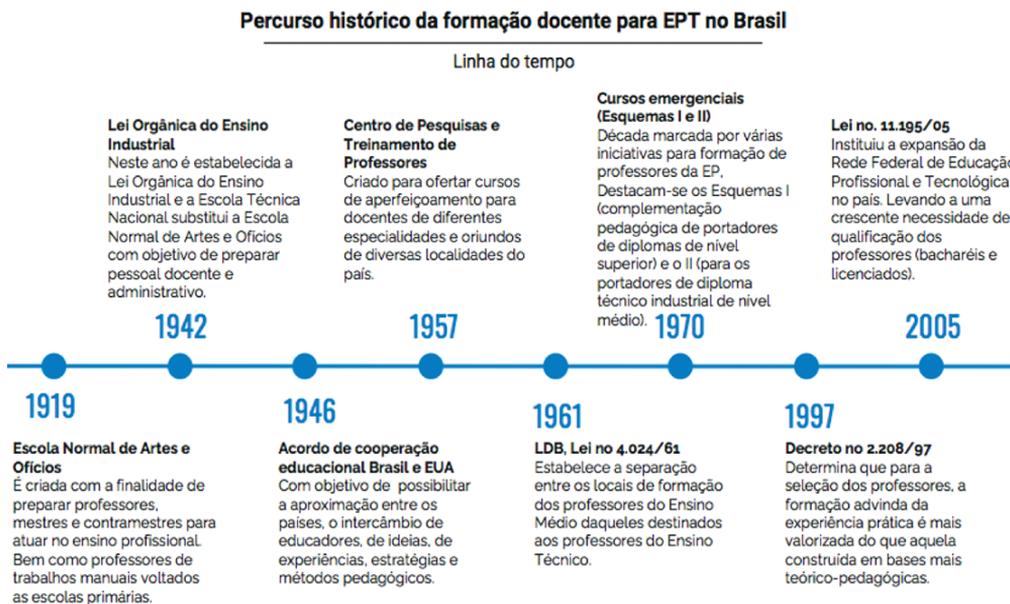
1 O SUAP é um sistema desenvolvido pelo IFRN para a gestão de processos administrativos e acadêmicos do IFRN. Mantém dados e oferece suporte e serviços para os servidores do IFRN, alunos e servidores terceirizados.

A Formação Inicial e Continuada Docente para A EPT no Brasil

Segundo Rodrigues e Souza (2015), a história da formação de professores para a EPT é marcada por limitações e desafios. Os autores nos apresentam como motivação inicial a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, que gerou uma demanda pela formação de docentes para atuarem nestas e em outras escolas semelhantes.

Na Figura 1, é possível observar os principais marcos relativos à formação docente EPT no Brasil, desde a criação da Escola Normal de Artes e Ofícios para a formação de professores até a Lei 11.195 de 2015, que instituiu a expansão da Rede Federal de EPT, o que gerou uma necessidade de qualificação dos docentes.

Figura 1. Percurso histórico da Formação Docente no Brasil.



Fonte: Adaptado de Rodrigues e Souza (2015).

Em se tratando especificamente da formação continuada docente no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, em seu inciso III do Art. 63, são os institutos superiores de educação os responsáveis por disponibilizar programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização podem ser ofertados por meio da Educação a Distância (EAD) como determinado também no Decreto n. 6.755/09.

De acordo com Ciavatta e Ramos (2011), essa qualificação conceitual e prática dos docentes é imprescindível para manter os princípios norteadores da educação, como o da formação humana e integral, no caso do IFRN. Segundo Araújo e Frigotto (2015), é por meio da atuação consciente e investimento em capacitação docente que se pode contribuir efetivamente para a formação dos indivíduos.

De acordo com Moura (2018), para analisar a formação dos professores e o papel da Educação Profissional Tecnológica no Brasil é imprescindível um estudo acerca da realidade socioeconômica do país. Tal realidade expressa-se em uma economia neoliberal, com base na globalização de mercado e fortalecida pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Esse modelo faz ampliar-se a difusão de uma estrutura social que está a serviço do mercado e do fortalecimento dos indicadores econômicos, ao invés de buscar a formação integral do ser humano: “cidadãos emancipados capazes de participar politicamente como sujeitos nas esferas pública e privada, em função de transformações que apontem na direção de melhorias coletivas e, portanto, de uma sociedade justa.” (Moura, 2018, p. 45).

Diante dessa constatação, o autor nos convida a uma reflexão e afirma que é necessário agir, aceitando o desafio de construir um novo caminho para uma Educação Profissional que permita o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, em contraposição à dualidade educacional que permite aos filhos da elite o acesso a uma formação humana em busca da continuidade dos estudos, enquanto os filhos da classe trabalhadora, quando tem acesso a educação, em sua grande parcela pode-se dizer que é limitada de forma “que nem reproduz o academicismo da rede privada nem proporciona a formação profissional”. (Moura, 2018, p. 13)

Para promover a mudança, o autor defende que a formação dos professores deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos. Deve-se privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, priorizando o ser humano.

Tratando especificamente sobre a formação docente, Moura (2018) afirma que é necessário observar dois grandes eixos: específico (adquirido na graduação e aprofundado através da pós-graduação de interesse do próprio professor, mas também impulsionado pelas necessidades institucionais) e o eixo de formação didático-político-pedagógica e as especificidades das áreas de formação profissional que compõem a esfera da Educação Profissional e Tecnológica.

Focando no segundo eixo, o autor afirma que três perfis de profissionais necessitam de formação, são eles: docentes que se encontram em sala de aula (através da formação continuada), docentes que se encontram em formação inicial e aqueles que ainda não iniciaram sua formação. Em cada uma das situações, o autor apresenta as dificuldades e as necessidades envolvidas. Reconhecendo a necessidade de um trabalho conjunto entre os sistemas de ensino com os órgãos governamentais e a sociedade.

Há ainda outras questões a pensar acerca dessa formação. Ferreira e Henrique (2017) lembram que se a formação dos professores se dá a partir de aspectos relacionados à sua área específica, não necessariamente pensados para sua atuação nas diferentes modalidades de ensino, resulta-se em uma fragmentação que pesa sobre o docente ao entrar no mundo do trabalho:

Caberia, pois, às instituições de formação docente pensar e articular esses diferentes conhecimentos. Hoje cabe a cada professor o esforço de estabelecer relações entre os seus conteúdos de trabalho e o de outras áreas. Aí se encontra um desafio para os docentes: a superação da própria formação. (Ferreira & Henrique, 2017, p. 23)

De acordo com Souza (2013), pode-se afirmar que a formação continuada é compatível com ofertas por meio da modalidade a distância uma vez que os sujeitos participantes já possuem um grau de formação, de experiência profissional e têm desenvolvido consciência crítica, autonomia e condições

epistemológicas suficientes para compreender as nuances do processo e lidar com ele como apenas mais um recurso entre outros possíveis.

Souza e Moraes (2018) ressaltam a pertinência da modalidade EAD para formação continuada dos professores, destacando as potencialidades das tecnologias na mediação da EAD, nas possibilidades de inclusão através do acesso as oportunidades educacionais e tecnológicas. Assim, com a expansão das oportunidades na modalidade EAD, mais professores tem oportunidade de qualificação e sua localização geografia deixa de ser mais um fator limitante.

Assim, a EAD é uma possibilidade concreta e viável para a formação continuada de docentes. Nesse sentido, cabe compreender as atribuições do Campus ZL e o que tem realizado no processo de formação dos servidores da própria instituição, com foco nos professores de SI.

O Campus Avançado Natal Zona Leste

O Campus de Educação a Distância do IFRN foi o responsável institucional, desde o início de suas atividades, pela gestão das ofertas de educação a distância e pela capacitação para os servidores na área de novas tecnologias e educação a distância, tarefa que desempenhava quando ainda se configurava nos primórdios de sua existência, como Coordenação de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (COTED) dentro do organograma institucional (Henrique et al., 2018).

Devemos salientar que o IFRN mantém o Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC) a distância desde a década de 1990 disponibilizando livros, fascículos e teleaulas voltados para os alunos do último ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, com o intuito de prepará-los para o ingresso no curso de nível médio técnico integrado. No ano de 2007, o IFRN passa a ofertar seus primeiros cursos de graduação na modalidade a distância, aderindo ao primeiro edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No final de 2018, o Campus de Educação a Distância foi oficializado no Ministério da Educação como Campus ZL, através da portaria No 1.438, de 28 de dezembro de 2018. Antes de sua formalização na instância superior, o Campus já atuava

na instituição como unidade avançada ligada a outro Campus, o Natal Central e com a nomenclatura, nos documentos institucionais, de Campus Educação a Distância. Com esse perfil, ele atuou de 2010 a 2018, com a função, entre outras, de formar para o uso das tecnologias aplicadas à educação. Nesse formato, ele vinha ofertando cursos de formação inicial e continuada para docentes (licenciatura, aperfeiçoamentos, especializações e cursos FIC em geral) entre outras ofertas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN], 2019).

A mudança para Campus ZL vinculou o campus diretamente à Reitoria do IFRN, permitiu independência financeira ao Campus, uma nova nomenclatura e a oferta de cursos a distância deixou de ser sua referência. Os demais campi da instituição podem ofertar cursos nessa modalidade, bem como o Campus ZL passa a ter a perspectiva de ofertar cursos presenciais.

O Campus ZL conta, ainda hoje, com ofertas próprias a distância de cursos de nível técnico subsequente, de capacitação, de graduação e de pós-graduação, além do apoio às ofertas institucionais presenciais. São inúmeras ofertas e, portanto, enorme necessidade de profissionais capacitados para uma atuação qualificada como mediadores do processo de ensino e aprendizagem a distância.

Em levantamento realizado no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o Campus ZL soma aproximadamente 31.100 matrículas em seus mais de 40 cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados até o período letivo de 2020.¹² Esse número, da forma como é apresentado no relatório fornecido, carece de análises mais profundas, porém, ele pode evidenciar a demanda por formação que o campus vem tendo ao longo dos anos, e também pode indicar o alcance que o IFRN vem atingindo no que diz respeito à transposição das barreiras físicas das salas de aula.

Em se tratando de formação continuada, são ofertados os cursos FIC, caracterizados por terem curta duração, menos de 160 horas. Nesse formato são oferecidos o Curso de Formação em Educação a Distância (curso ofertado desde os primórdios

.....
2 O recorte temporal dessa pesquisa no SUAP se dá em função do seu marco inicial de funcionamento no Campus (2015), quando passamos a ter dados sistematizados das ofertas.

de criação do setor de EAD do IFRN); o Curso de Formação para Uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (NTICs); o Curso de Capacitação em Informática Avançada; o Curso de Formação Inicial e Continuada em Moodle Avançado; o Curso de Produção de Material Didático e Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica.

Todos esses cursos podem ser realizados por pessoas que estejam ligadas à Instituição ou pessoas da comunidade externa ao IFRN. Havendo casos de demandas específicas para um público definido de acordo com as necessidades institucionais.

O Curso de Formação em Educação a Distância

O curso de Formação em Educação a Distância, segundo dados obtidos no SUAP, é o curso mais demandado do Campus ZL. De acordo com os dados, já foram realizadas aproximadamente 3.600 matrículas no Curso de Formação em EAD do Campus ZL. Ou seja, 11,6% de todas as matrículas já realizadas no Campus ZL são referentes a este curso.

O foco do curso de Formação em EAD é capacitar professores e demais profissionais que atuam ou pretendem atuar na Educação a Distância. O curso passou por mudanças e atualizações desde sua criação. O PPC aqui analisado compreende o formato atual do curso e sua atualização mais recente ocorreu no ano de 2019.

Para tal, a matriz curricular do curso de Formação em EAD está organizada em quatro disciplinas: Seminário de integração entre gestores/professores/estudantes; Educação a Distância: História, regulamentação, Modelos e os recursos do Moodle; Processo de ensino e aprendizagem na EAD e as Atividades do Moodle; Conhecer e aplicar: Educação a Distância e Educação Presencial/Blocos e notas no Moodle.

Os objetivos específicos do Curso de Formação em EAD se concentram nas definições, características e legislação brasileira da EAD; as especificidades do trabalho com a modalidade a distância no IFRN; as tecnologias e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, como pode ser observado a seguir:

- Capacitar profissionais da educação e/ou de outras áreas mediante ao uso das TIC para atuarem na modalidade de EaD utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle.

- Compreender os principais fundamentos da EaD.
- Dominar os conhecimentos e ferramentas do AVA Moodle.
- Conhecer e compreender a função dos professores e mediadores na EAD.
- Conhecer a legislação que orienta e regulamenta a Educação a Distância.
- Compreender o processo de aprendizagem na modalidade EaD.
- Conhecer, compreender e dominar o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EaD. (IFRN, 2019, p.7)

Com carga horária total de 120 horas, sendo 8 horas destinadas às atividades presenciais, o curso constitui-se de módulos que promovem a integração entre teoria e prática. Assim, ainda durante o curso, os alunos têm a oportunidade de configurar um ambiente virtual de aprendizagem com base nos estudos e discussões promovidos ao longo das disciplinas.

Ao concluir o curso, espera-se que o egresso do Curso Formação em EAD tenha desenvolvido perfil para:

- Atuar em cursos e programas de EaD;
- Dominar as habilidades inerentes aos processos de ensino a distância, tais como:
 - a) organizar e otimizar dos meios e ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
 - b) organizar o ambiente virtual de aprendizagem (sala de aula) utilizando de maneira criativa e didática, de modo a facilitar o processo de navegação e resolução de atividades por parte do aluno;
 - c) coordenar os processos de interação por meio dos fóruns, chats, webconferências, chats por meio do ambiente virtual de aprendizagem;
 - d) dominar as ferramentas de produção de atividades didáticas voltadas para o processo de aprendizagem do aluno de EaD: tarefas/Wiki/fóruns/jogos/envio de arquivo/vídeo;

- e) Compreender os aspectos básicos estruturantes da educação à distância, sua história, evolução das tecnologias da comunicação aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem a distância;
- f) Conhecer a legislação que orienta a educação à distância no Brasil, bem como as políticas públicas e sua importância para o bom funcionamento dos sistemas de EaD. (IFRN, 2019, p.8)

É importante destacar que este perfil também favorece os profissionais que atuam na modalidade presencial, pois, ao utilizarem conceitos e tecnologias de interação a distância podem obter melhores resultados na sua prática docente.

Os Caminhos da Pesquisa

Esta pesquisa, em seu desenvolvimento, objetivou identificar o alcance do Campus Natal Zona Leste com relação a oferta de cursos de Formação Docente Continuada, aos professores da Rede de Educação Profissional do IFRN, voltando seu olhar, especificamente, para a formação dos professores de Sistema de Informação (SI) da instituição.

A pesquisa foi quali-quantitativa, exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso. Os dados foram levantados através de consulta ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), bem como, através da aplicação de questionário disponibilizado através do Google Forms, com perguntas fechadas e abertas, como pode ser consultado no arquivo disponível em <https://cutt.ly/2aXqCf2>. Gil (2017) define questionário como a

Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (p.121)

O questionário em formato on-line permite a possibilidade de obter o maior número de colaboradores mesmo que estejam em localidades diversas, o anonimato das respostas e a flexibilidade de que os participantes possam responder no momento que julgarem mais adequado, assim como diminui a possibilidade de influência do pesquisador sobre o entrevistado

(Gil, 2017, p.122). Associado a todos esses motivos, é importante destacar que essa pesquisa ocorreu no início da pandemia de COVID-19 (semestre letivo de 2020.1) quando as escolas brasileiras encontravam-se fechadas, assim esse formato possibilitou a continuidade da pesquisa.

O convite para participação foi enviado para os e-mails institucionais obtidos no SUAP e os participantes tiveram uma semana para registrar suas contribuições (do total de 85 docentes pertencentes ao grupo de SI, 12 contribuíram com a pesquisa). O questionário inicia com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que descreve a pesquisa, os objetivos esperados, a importância da participação dos sujeitos, a confidencialidade dos dados e a sua aceitação permite que os participantes prossigam. Ao concordar, são exibidas as vinte e duas questões divididas em três blocos: perfil docente, participação em cursos de formação continuada ofertados pelo Campus ZL e, por fim, aspectos relacionados a capacitação pedagógica, alinhamento da prática docente às perspectivas da instituição e a EAD e uso de tecnologias educacionais.

A opção pela análise de um grupo de não licenciados, os professores da disciplina Sistemas de Informação (SI) se deu por nem sempre terem alguma formação para o ensino, o que pode leva-los a processos formativos complementares para a docência.

A pesquisa se configura, portanto, como um estudo de caso que, para Severino (2016, p. 121), “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.” Assim, justifica-se a delimitação dos sujeitos dessa pesquisa, uma vez que o grupo escolhido tem representantes em todos os campi do IFRN.

Os Dados Colhidos e sua Análise

Os dados recolhidos no SUAP do IFRN apresentam o perfil docente dos 12 professores participantes. Do total, 9 tem idade entre 31 e 40 anos, sendo que 1 tem menos que 31 anos; enquanto 2 tem mais de 40 anos. Deste grupo, 11 declaram-se do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Chama atenção a “masculinização” da docência nessa área, que

corroborar dados de ensino nacionais, em que se vê áreas mais masculinas e áreas mais femininas, mas esse aspecto não é objeto de reflexão neste artigo.

Com relação à formação superior, 10 são bacharéis, enquanto 2 são tecnólogos, confirmando o perfil identificado previamente no SUAP. A área de formação superior concentra-se principalmente em Ciência da Computação, como pode ser observado na

Tabela 1. Número de docentes de SI por área de formação superior.

Área de formação superior	Quantidade de docentes
Ciência da Computação	8
Análise e Desenvolvimento de Software	2
Engenharia de Computação	1
Sistemas de Informação	1

Fonte: Dados obtidos na pesquisa e adaptado pelas autoras.

A pós-graduação foi realizada por todos do grupo, sendo 6 doutores e 6 mestres. A área de realização da pós-graduação também se concentra em Ciência da Computação, como pode ser observado no Tabela 2.

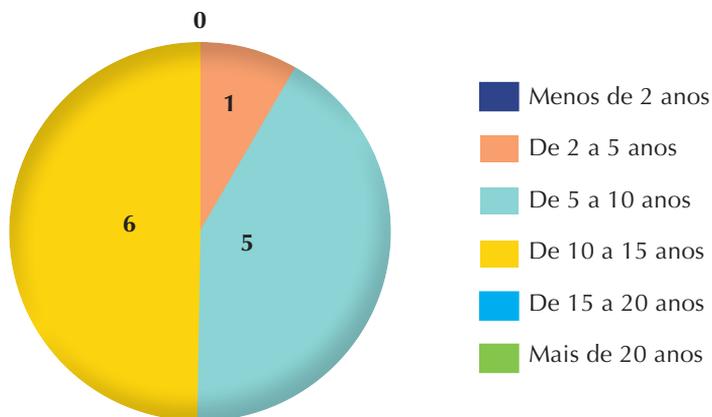
Tabela 2. Número de docentes de SI por área de pós-graduação.

Área de pós-graduação	Quantidade de docentes
Ciência da Computação	7
Sistemas de Informação	2
Engenharia de Computação	1
Engenharia de Software	1
Sistemas e Computação	1

Fonte: Dados obtidos na pesquisa e adaptado pelas autoras.

Sobre o tempo de exercício no magistério, foi possível perceber que os docentes demonstram experiência em sala de aula, pois 6 docentes têm mais de 10 anos em sala de aula, 4 têm entre 5 e 10 anos, enquanto apenas 2 têm de 2 a 5 anos. Com relação ao tempo de exercício de magistério efetivamente no IFRN, os números são semelhantes (como pode ser observado na Figura 2) o que leva à hipótese de que esses docentes iniciaram sua carreira como professores no próprio IFRN.

Figura 2. Classificação dos docentes com relação ao tempo de exercício de magistério no IFRN.

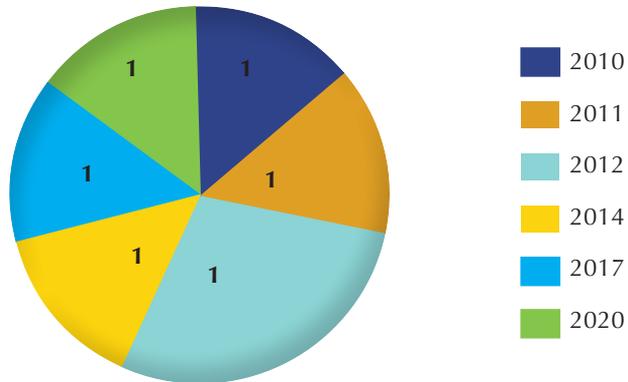


Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados levam à hipótese de que a formação inicial e continuada desses professores foi voltada prioritariamente para o conhecimento específico da área, não necessariamente para a docência, o que indica a necessidade de formação para essa atuação.

Entre os participantes da pesquisa, 7 declararam que participaram de algum curso ofertado pelo Campus ZL do IFRN. Como alunos, estes docentes participaram apenas do Curso de Formação em Educação a Distância, desde o início da oferta deste curso em 2010.

Figura 3. Ano de conclusão da última formação continuada realizada como aluno no Campus ZL.

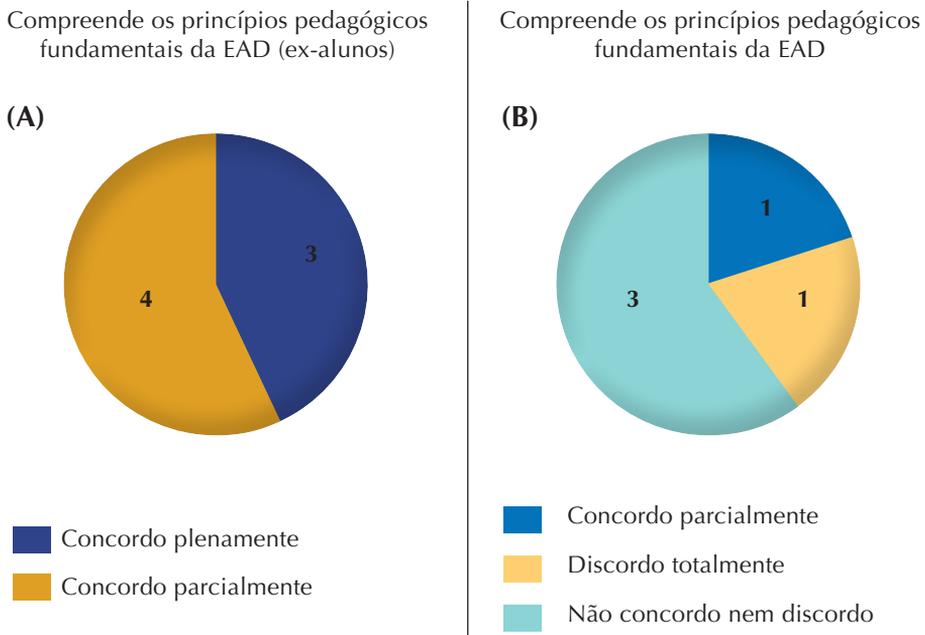


Fonte: Dados da pesquisa.

Como a pesquisa realizada previamente no SUAP indicou que o Curso de Formação em EAD foi o mais realizado por estes docentes, as perguntas foram elaboradas de forma a convergirem com os objetivos do referido curso.

Sobre a seguinte afirmação: “Compreendo os princípios pedagógicos fundamentais da Educação a Distância (EAD)”, o grupo que realizou o curso de Formação em EAD demonstrou mais conhecimento acerca do tema se comparado com o grupo que não realizou formações no Campus ZL.

Figura 4. Compreensão acerca dos princípios pedagógicos fundamentais da EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e docentes que não foram alunos do Campus ZL (B).

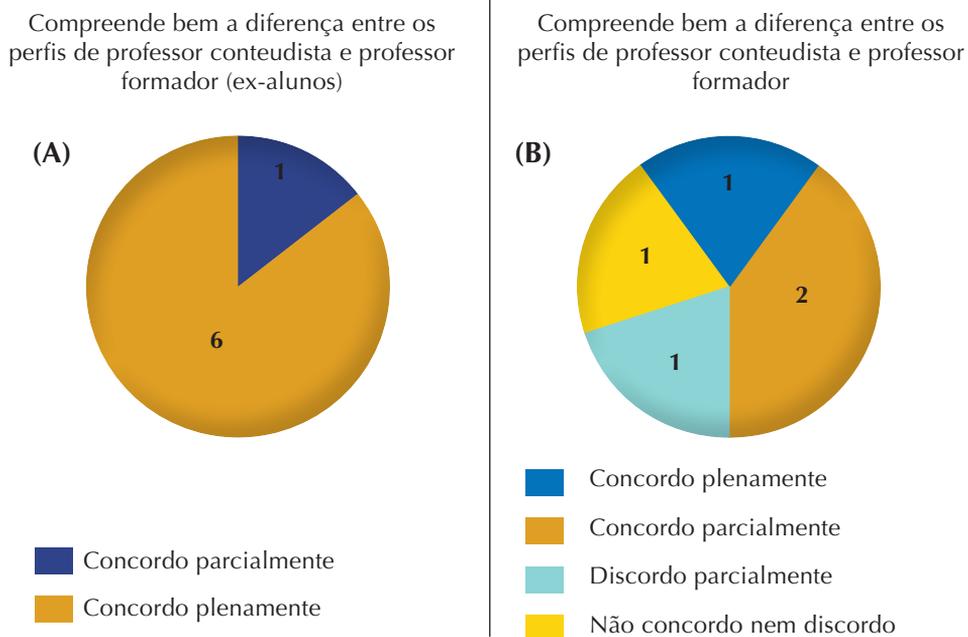


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à afirmação “Compreendo bem a diferença entre os perfis de professor conteudista e professor formador”, também fica evidente a discrepância com relação a compreensão dos docentes ex-alunos do Campus ZL e os demais, como pode ser observado na Figura 5.

Estudos como o de Ricardo (2018) concluem que a falta de conhecimento sobre os papéis envolvidos na EAD e a existência de pressupostos equivocados disseminados ao longo da história contribui “para a negação de debates mais intensos de caráter teórico e de experiências práticas acerca de sua metodologia, eficiência e eficácia nos quadros acadêmicos e seus benefícios sociais reais” (). Assim, podemos inferir que um dos fatores ligados ao preconceito com relação à modalidade EAD está intimamente ligado a essa falta de conhecimento sobre as características próprias dessa modalidade de ensino, que visam dar suporte a uma educação de qualidade a seus discentes.

Figura 5. Compreensão acerca dos papéis de professor e de estudante na EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).

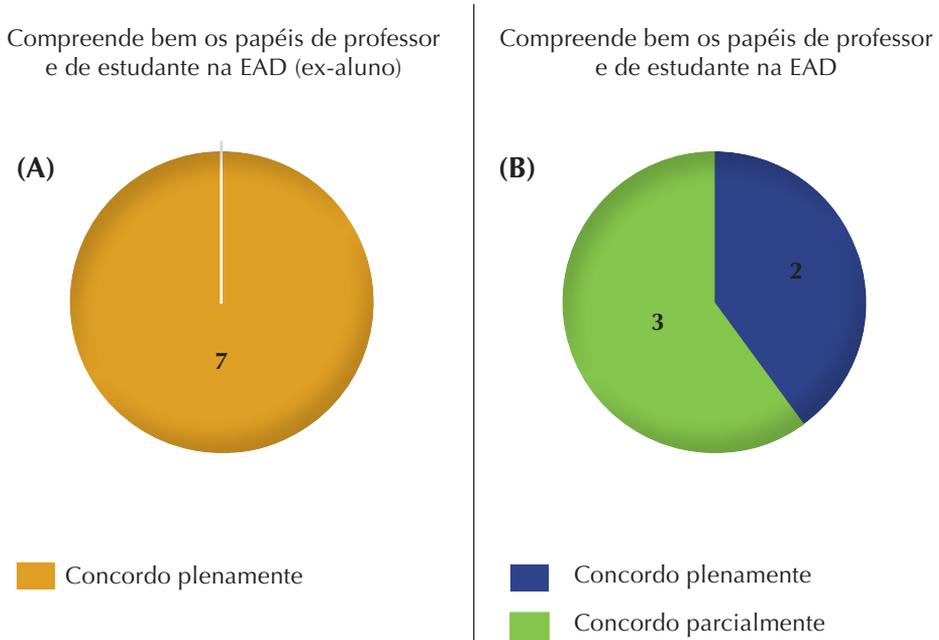


Fonte: Dados da pesquisa.

Os perfis de atuação na EAD variam. Há o professor que elabora o material didático (comumente chamado de conteudista); o professor responsável pela disciplina (professor formador); o responsável direto pela mediação pedagógica (tutor) e o próprio estudante, que tem papel ativo e dinâmico, pois necessita gerir seu próprio tempo na organização de seus estudos, acessar a plataforma, participar dos fóruns e atividades *on line*, entre outras coisas. O curso de Formação a Distância aborda esse conhecimento acerca dos diferentes perfis que constituem o processo de ensino-aprendizagem na EAD.

A concordância entre os docentes ex-alunos do Campus ZL sobre a afirmação “Compreendo os papéis de professor e de estudante na EAD” é de 100%, ou seja, os 7 docentes compreendem plenamente. Enquanto entre os demais docentes, dos 5, apenas 2 afirmam compreender plenamente e 3 afirmam compreender parcialmente, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6. Compreensão acerca dos papéis de professor e de estudante na EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



Fonte: Dados da pesquisa.

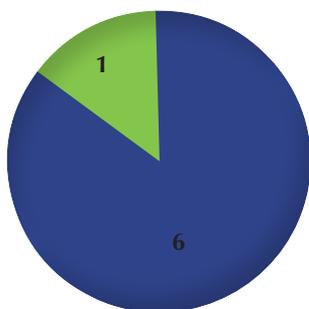
É importante frisar que na EAD o docente afasta-se da imagem de dono do conhecimento, repassador ou transmissor de conteúdos e assume a postura de mediador, ou seja, ele representa a ligação entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando, na interação com o aluno, o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações. Enquanto o aluno deixa de ser um acumulador de conhecimentos e passa a trabalhar, juntamente com o professor e colegas, em um processo que vai conduzi-lo à descoberta de seus próprios mecanismos de aprendizagem.

O estudante transforma-se em um sujeito ativo de sua própria aprendizagem, sendo mais autônomo, o aluno precisa se organizar, priorizando seus estudos e estabelecendo horários para leitura e realização de trabalhos, definindo as suas estratégias de aprendizagem, identificando e trabalhando suas dificuldades, buscando manter-se motivado para aprender.

Com relação à afirmação “Considero-me capacitado para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para atuar na modalidade de EAD”, também se evidencia que a maior parte dos docentes ex-alunos do Campus ZL se consideram capacitados plenamente, enquanto os demais, em sua maioria, consideram-se parcialmente capacitados, como pode ser observado na Figura 7.

Figura 7. Nível de concordância sobre estar capacitado para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para atuar na modalidade de EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).

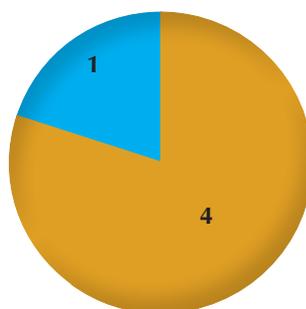
Capacitado para o uso das TDIC para atuar na modalidade de EAD (ex-aluno)



(A)

■ Concordo plenamente
■ Concordo parcialmente

Capacitado para o uso das TDIC para atuar na modalidade de EAD



(B)

■ Concordo plenamente
■ Concordo parcialmente
■ Não concordo nem discordo

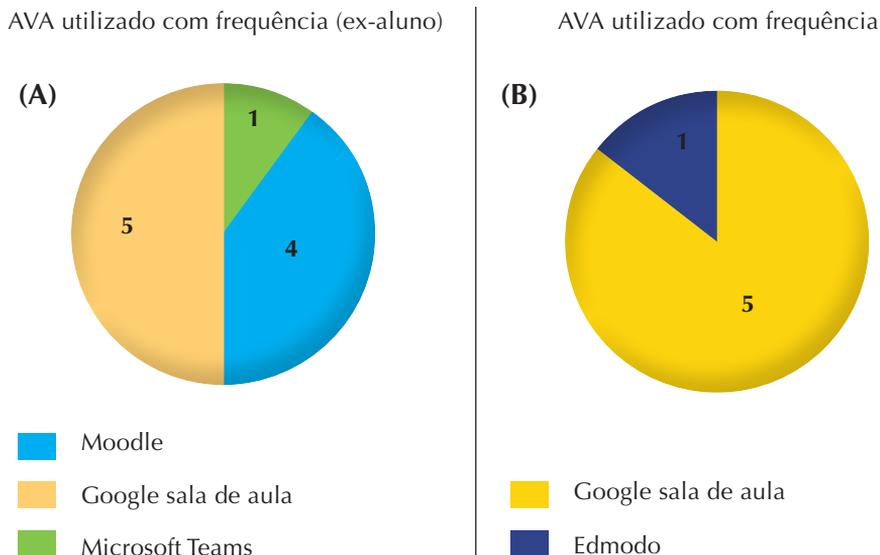
Fonte: Dados da pesquisa.

Esse dado merece uma reflexão sobre a importância da formação docente. Os entrevistados, apesar de terem formação e lecionarem em uma área que as tecnologias são predominantes, apresentam respostas que reforçam a importância do conhecimento em relação a outros aspectos que o Curso de Formação em EAD aborda. Aqui, destaca-se a importância da discussão acerca do fazer docente para atuar na modalidade, para além do simples manuseio tecnológico das ferramentas.

Os docentes precisam ampliar seus conhecimentos acerca de conceitos, práticas didáticas e metodologias que os apoiem na modalidade EAD. É nesse sentido que o Curso de Formação em EAD trabalha os eixos de conteúdos e tecnologias de forma integrada. No eixo de conteúdos são abordados os principais fundamentos da EAD, a função dos professores e mediadores na EAD, a legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil, o processo de aprendizagem na modalidade EAD e o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EAD. Enquanto no eixo das tecnologias, os discentes são apresentados às ferramentas do AVA Moodle e orientados, através de uma atividade prática, na construção de uma sala de aula virtual onde podem aplicar os conteúdos pedagógicos.

Os docentes foram questionados se, atualmente, utilizam com frequência algum Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para essa questão observa-se que os docentes ex-alunos utilizam com frequência o Google sala de aula e o Moodle, enquanto os demais professores utilizam com mais frequência o Google sala de aula, como pode ser observado na Figura 8.

Figura 8. Questão sobre quais Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utiliza com frequência por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



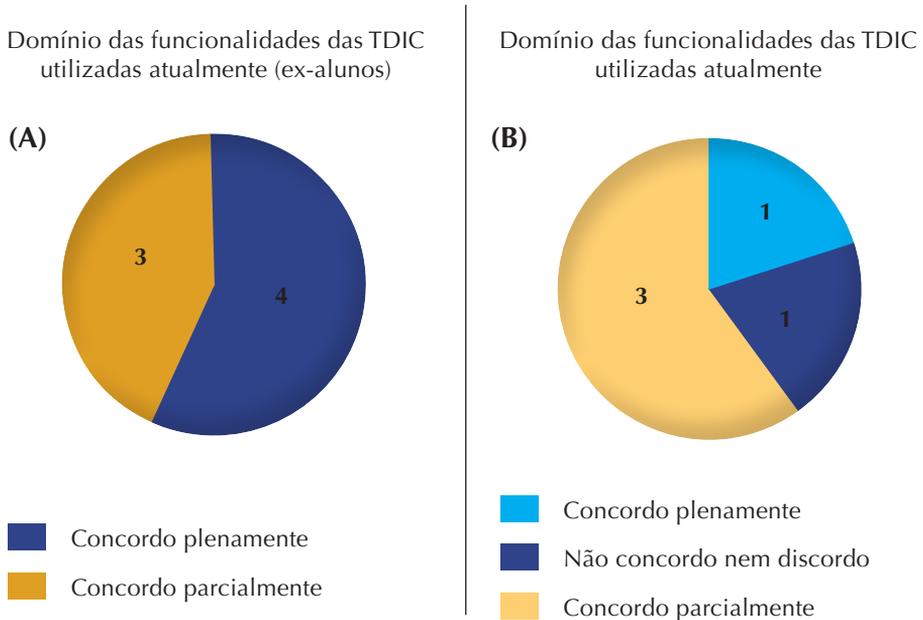
Fonte: Dados da pesquisa.

A utilização do Moodle se deve ao fato de ser a plataforma virtual de aprendizagem utilizada institucionalmente pelo IFRN desde o início de suas ofertas na modalidade a distância, o que leva a uma formação voltada para os recursos disponíveis nesse ambiente. Com relação a utilização do Google sala de aula, se deve ao fato de o IFRN possuir uma parceria com o Google, assim o serviço está disponível para toda a comunidade da instituição. A utilização do Google sala de aula no IFRN é recorrente entre os professores da modalidade presencial, enquanto o Moodle é utilizado principalmente pelos professores da modalidade a distância. Há casos em que as duas plataformas são utilizadas pelo mesmo docente.

Existe ainda uma parceria entre o IFRN e a Microsoft que permite o uso da plataforma *Microsoft Teams*, também disponível para toda a comunidade da instituição. Porém, como mostra a Figura 8, quando os dados desta pesquisa foram coletados, a adesão à plataforma *Microsoft Teams* em atividades acadêmicas não se mostrou expressiva. Esse aspecto pode ter se alterado durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19.

Sobre a afirmação: “Considero que domino as funcionalidades das TDIC que utilizo atualmente”, o grupo de docentes ex-alunos considera-se mais seguro com relação ao uso das TDIC, embora todos os docentes participantes da pesquisa tenham formação superior semelhante e tenham ingressado no IFRN na mesma disciplina. É possível observar o resultado na Figura 9.

Figura 9. Domínio das funcionalidades das TDIC utilizadas atualmente por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



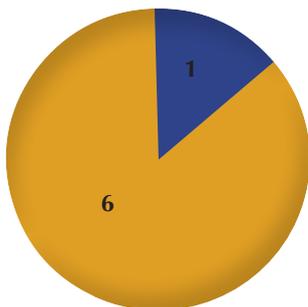
Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a afirmação: “Conheço e acompanho as atualizações da legislação que orienta e regulamenta a Educação a Distância no Brasil”, o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL demonstra interesse. O outro grupo não apresenta o mesmo interesse, uma hipótese para isso é a ausência de experiências na modalidade a distância (como aluno ou como docente). É possível observar o resultado na Figura 10.

Figura 10. Conhecimento acerca da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).

Conhese e acompanha as atualizações da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil (ex-aluno)

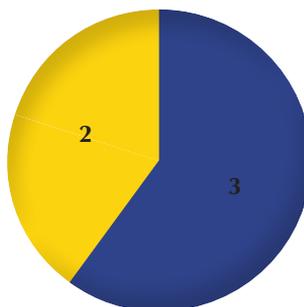
(A)



■ Concordo plenamente
■ Concordo parcialmente

Conhese e acompanha as atualizações da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil

(B)



■ Não concordo nem discordo
■ Discordo totalmente

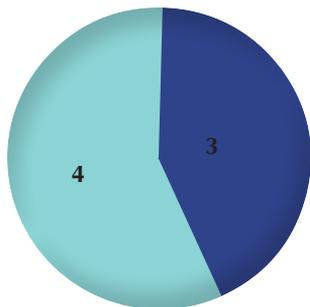
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação: “Compreendo o processo e as particularidades de aprendizagem na modalidade EAD”, o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL demonstra conhecimento. Enquanto os demais docentes se dividem entre as opções de repostas que divergem, em sua maioria, da afirmação. É possível observar o resultado na Figura 11.

Figura 11. Conhecimento acerca da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).

Entende o processo e as particularidades de aprendizagem na modalidade EAD (ex-aluno)

(A)



■ Concordo plenamente
■ Concordo parcialmente

Entende o processo e as particularidades de aprendizagem na modalidade EAD

(B)

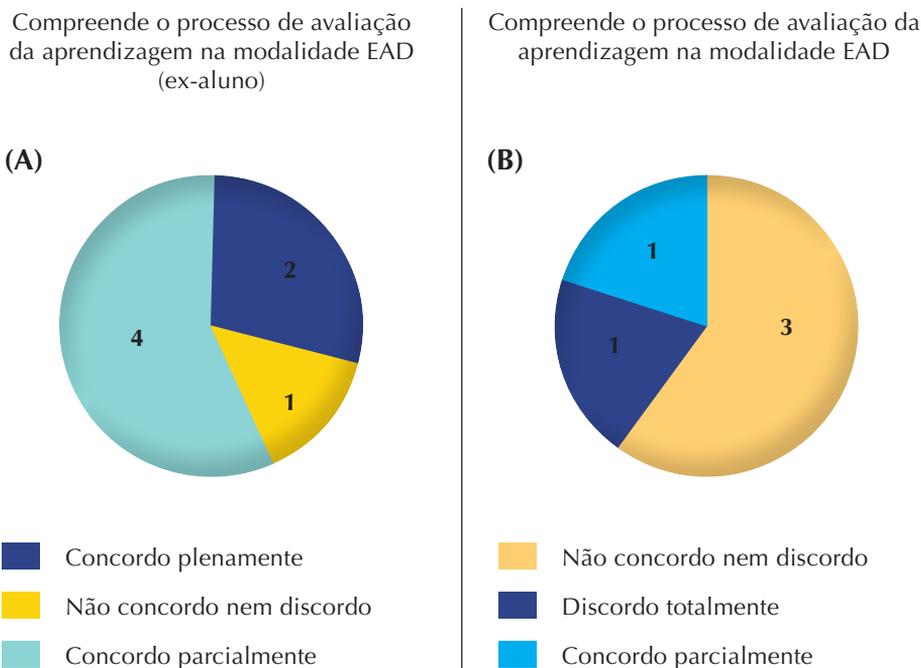


■ Não concordo nem discordo
■ Discordo totalmente
■ Concordo parcialmente
■ Discordo parcialmente

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre a afirmação: “Conheço, compreendo e domino o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EAD”, o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL não demonstram total segurança. Mas, é possível verificar que os demais docentes do grupo apresentam um índice de compreensão bem menor. É possível observar o resultado na Figura 12.

Figura 12. Conhecimento acerca do processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



Fonte: Dados da pesquisa.

A insegurança em relação ao processo avaliativo, seja em EAD ou na modalidade presencial, pode também estar relacionada à formação inicial e continuada dos docentes, que não têm necessariamente experiência de formação para a docência. O conceito e as aplicações da avaliação no processo de ensino-aprendizagem são complexos e apresentam inúmeras possibilidades que exigiriam uma formação mais específica, voltada para a Avaliação em si, o que não está dentro do escopo do curso de Formação em EAD.

Na pergunta aberta do questionário, os professores que realizaram algum curso ofertado pelo Campus Zona Leste foram convidados a contribuir com uma síntese dos aspectos positivos e dos aspectos negativos de sua experiência no referido curso. Foi possível obter contribuições de três participantes:

- **Participante 01:** *Positivos: Novos conhecimentos sobre a realização de Webinars (lives) e as vantagens de sua utilização nos cursos na EAD. Negativo: Dificuldade em acompanhar em virtude das diversas responsabilidades em tempos de pandemia, tais como, home office, filhos e trabalhos domésticos.*
- Participante 02: *Conhecimento dos recursos do AVA*
- Participante 03: *A qualificação dos instrutores foi um aspecto positivo. Não lembro de aspectos negativos.*

Observa-se que os participantes da pesquisa evidenciam os recursos tecnológicos abordados. Embora os cursos de formação continuada do Campus ZL abordem outros conceitos teóricos e pedagógicos, podemos associar esse interesse à formação dos docentes do grupo.

Os docentes também tomaram como positiva a qualificação dos “instrutores” do curso, que podem ser professores formadores ou mediadores. Em ambos os casos, para atuação no curso, é necessário formação e experiência em EAD, o que contribui para melhor qualidade no acompanhamento das turmas.

Também consideram relevante compreender o uso de um AVA, que também pode ser utilizado por eles na modalidade presencial como complemento ou extensão das atividades.

Em síntese, em se tratando do Curso de Formação em EAD ofertado pelo Campus ZL do IFRN, além de ser o curso mais demandado do campus, podemos observar que vem cumprindo seu papel quanto à formação acerca das tecnologias e conceitos necessários para o trabalho com a EAD. Ultrapassando seus objetivos uma vez que os docentes formados utilizam as ferramentas abordadas também em suas turmas presenciais.

Também é relevante ressaltar que, apesar de ser um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), ele promove conhecimentos acerca da modalidade EAD e suas possibilidades de aplicação no IFRN.

Considerações Finais

Em consonância com os objetivos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFRN define como sua função social a oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade e “comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais” (IFRN, 2012, p. 21).

Para alcançar o que a Educação Profissional do IFRN propõe, como aponta o PPP, é necessário esse compromisso de quem faz educação e de quem busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto, o acesso a uma formação ampla que lhe permita o desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo, atuação como cidadão e emancipação humana.

A oferta de cursos a distância na instituição corrobora com todos os princípios defendidos em seu PPP, evidentemente, cursos FIC, por sua carga horária reduzida, têm como objeto uma formação mais específica, caso do curso de Formação em EAD. Esse curso vem proporcionando a preparação de profissionais que atuam no IFRN, bem como outros profissionais de instituições educacionais públicas ou privadas, para inserirem em sua prática docente o uso das tecnologias de interação a distância, especificamente a plataforma Moodle, possibilitando uma melhor performance didática no ensino presencial ou a distância, de forma a atingir os objetivos e princípios propostos pela instituição.

Através desta pesquisa foi possível verificar que os docentes de SI, egressos dos cursos de formação continuada do Campus ZL, desenvolveram uma percepção mais ampla do que é a EAD e dos recursos tecnológicos possíveis para o desenvolvimento das suas atividades.

Também foi possível compreender que outras ofertas e outras formações podem colaborar com a formação docente de professores da rede federal tanto no âmbito das tecnologias digitais da informação e comunicação, quanto nos aspectos e nas especificidades da docência na Educação profissional. Esse é um papel que já vem sendo desenvolvido pelo Campus ZL desde seus primórdios e que pode ser ampliado.

Como os dados desta pesquisa foram obtidos durante o período inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, é provável que alguns dados passem por mudanças na realidade pós pandemia. Observa-se que a EAD ganhou mais visibilidade, a sociedade passou a utilizar o ensino remoto como solução emergencial (muitas vezes acreditando que está inserida na modalidade a distância), e os professores, para manter suas atividades, buscaram capacitação voltada principalmente para o uso das ferramentas tecnológicas, sem vislumbrar as práticas docentes envolvidas na transposição didática do ensino presencial para o ensino a distância. Assim, sugere-se que estudos sejam realizados com objetivo de identificar os efeitos desse contexto.

Referencias

Araujo, R. M. de L., & Frigotto, G. (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação Em Questão*, 52(38), 61-80. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Brasil. (2018). *Portaria No 1.438, de 28 de Dezembro de 2018*. Dispõe sobre a autorização de funcionamento do Campus Avançado Natal Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57497051/do1-2018-12-31-portaria-n-1-438-de-28-de-dezembro-de-2018-57496741.

Ciavatta, M., & Ramos, M. (2011). Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, DF, 5, n. 8, 27-41.

Cavalcante, I. F., & Henrique, A. L. S. (2017). A experiência da pesquisa na formação docente: unindo teoria à prática. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 12, 16-35. <https://doi.org/10.15628/rbept.2017.5730>.

- Freire, P. (1995). *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Henrique, A. L. S., Freitas, E. A., & Costa, R. D. (2018). Experiências e desafios em EAD no IFRN: um fazer pedagógico em educação profissional. In: LEMOS, E. C., CAVALCANTE, I. F. *Experiências e Práticas da Educação a Distância no Brasil*. Natal: IFRN.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). (2012). *Projeto Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – documento base*. Natal: IFRN.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). (2019). *Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Formação em EaD a distância*. Natal: IFRN.
- Moura, D. H. (2018). *Trabalho e formação docente na educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná.
- Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*. v. 44, n. 3. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>
- Ricardo, J. S. (2018). Quebrando paradigmas: do preconceito à realidade da educação a distância. *Revista Científica de Educação a Distância*. v. 10, n. 18. <https://doi.org/10.29327/3860.10.18-1>
- Rodrigues, I. S., & Souza, F. C. S. (2015). Percurso histórico da formação de professores para educação profissional no Brasil (séculos XX-XXI). In: Colóquio Nacional | Eixo Temático III – Formação de Professores para a Educação Profissional, 3., 2015, Natal/RN. *Anais...*. Natal: IFRN. <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/wp-content/uploads/2015/11/Carderno-de-Resumos-IV-Coloquio-1.pdf>
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez.

Souza, A. L. L. (2013). Formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação. In: Moura, D. H. (org.). *Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Souza, R. A., & Moraes, R. de A. (2018). A educação a distância como princípio educativo: possibilidades e/ou limites. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, v. 5. n. 3, 460-471. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/365>